

# **A ATUAÇÃO DO VESTUÁRIO NAS DEMARCAÇÕES DA POSIÇÃO IDENTITÁRIA MULHER.**

**Jéssica Borge Caikoski**

**201ª Defesa:**

13 de março de 2023

## **Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Dione da Rocha ‘Bandeira, orientadora (UNIVILLE);

Profa. Dra. Sandra Paschoal Leite de Camargo Guedes, coorientadora (UNIVILLE);

Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera, coorientadora (UNIVILLE);

Prof. Dr. Maurício Eugênio Maliska, membro externo (UNISUL);

Profa. Dra. Nadja de Carvalho Lamas, membro interno (UNIVILLE);

Profa. Dra. Taiza Mara Rauen Moraes, membro interno (UNIVILLE).

## **RESUMO**

A presente dissertação de mestrado teve como objetivo analisar nas narrativas de oito mulheres, nascidas em diferentes décadas, a atuação do vestuário nas demarcações da posição identitária “mulher”, assim como sua relação com os debates sobre cultura material e patrimônio cultural. Para tanto, realizamos entrevistas de História Oral. A análise dos enunciados foi feita a partir da metodologia de Análise de Discurso (AD), um dispositivo teórico analítico que tem como objeto de estudo o discurso, isto é, a palavra em movimento, os efeitos de sentidos. Cabe destacar que nesta pesquisa utilizamos da terminologia mulher não como um núcleo identitário, seja ele embasado em pressupostos biológicos ou culturais, mas demonstramos a partir da noção lacaniana de semblante, e do constructo butleriano de performatividade, que o gênero é substancializado a partir de sua reiteração. O sujeito enquanto faltante, se define a partir de um embate com o Outro que o constitui, e é pela linguagem que ele reiteradamente procura completar-se imaginariamente. Além disso, os indivíduos são desde sempre interpelados por uma ideologia, pelas circunstâncias históricas que os circundam. O trabalho foi organizado em três artigos. No primeiro deles, discutimos acerca do conceito de cultura material, verificamos que é impossível separar as dimensões material/imaterial, já que toda materialidade remete a uma imaterialidade e vice e versa. Nossa leitura dos objetos se dá no interior de um contexto cultural específico, e é nele que os significados adquirem contorno, justamente por isso é que as roupas podem repetir silenciosamente classificações que permeiam os códigos de gênero. Para o segundo texto, partimos para as análises das entrevistas, por meio das quais percebemos que determinadas peças de roupas, cores e tecidos são atreladas à figura da mulher, e enquanto artefatos da cultura material, tornam-se tão engendradas às práticas cotidianas que são naturalizadas e passam a ser acionadas para demarcar posições identitárias. As roupas informam sobre o cenário cultural no qual são usadas e significadas, e tal como percebemos pelo discurso das participantes, concluímos se tratar de um contexto permeado por desigualdades de gênero, que se materializam e se repetem a partir dos códigos de vestimenta. No último artigo analisamos as regulações presentes no vestuário da mulher a partir de uma leitura intergeracional, recorrendo às narrativas das participantes do estudo. Focamos nossa análise nas instituições que materializam e reproduzem uma ideologia sexista, a qual atravessa gerações à medida em que se atualiza em nossa memória discursiva e reverbera

em normatizações envolvendo as roupas das mulheres. Chegamos à compreensão de que os Aparelhos Ideológicos de Estado (ALTHUSSER, 1996), desempenham a função de assegurar a reprodução dessa base ideológica, embora também haja possibilidade para deslocamentos nessas mesmas instituições. Com efeito, as regulações presentes no vestuário da mulher se mostraram demasiado complexas, dentre suas relações estão a vigilância dos corpos, o controle da sexualidade e uma cultura do estupro na qual elas vivem em constante insegurança. Todos esses elementos se engendram a processos identificatórios de gênero relacionados ao vestir.

**Palavras Chaves:** Gênero, Vestimentas, Cultura Material, Análise de Discurso